



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A DOCÊNCIA COM BASE NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Robson Renato Sales do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e-mail: robinhopdf@hotmail.com

Josefa Eliane de Aquino

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte – UERN email: eliane.aquino29@yahoo.com

José Ismael da Silva

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte – UERN email: Ismael_swusilva@hotmail.com

Vandygna Emiliana Chaves da Silva

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte – UERN email: vamydygnaemilianarcc@hotmail.com

Jucicléa Medeiros de Azevedo

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte – UERN email: jucicleazevedo@yahoo.com.br

Resumo: Em geral, os cursos de licenciatura das universidades brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, adotam o Estágio Supervisionado como critério indispensável para a formação e titulação dos seus alunos. Esse momento tão importante para a formação docente é essencial para o graduando, não só pela proximidade que o mesmo tem com a sua futura profissão, mas também pela oportunidade de se refletir sobre diversos aspectos, como: o planejamento e execução das atividades pedagógicas, as metodologias de ensino desenvolvidas, os desafios da sala de aula, a postura e o papel do educador perante a sociedade. Além disso, o estágio pode servir como um importante laboratório, onde a práxis estabelecida, pode proporcionar ao licenciando uma reflexão sobre as incertezas que por ventura ainda insistam em acompanhá-lo nessa fase da sua formação. O estágio pode, ao mesmo tempo, ser um momento de crescimento e construção de saberes, como também pode ser encarado como um verdadeiro teste de aptidão para aquele aluno menos empolgado, que não se identifica com a docência. É nesse momento que percebe que a sala de aula não lhe trará nenhuma realização profissional. A proposta desse trabalho é discutir a importância do estágio supervisionado para a formação docente, tecendo algumas considerações sobre a experiência vivida durante o primeiro contato com a sala de aula, procurando ressaltar as contribuições que esse momento trouxe para a construção e formação profissional.

Palavras Chaves: Formação docente, Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação docente, diversas obras literárias dos mais renomados teóricos da educação são discutidas em sala de aula, tendo como principal objetivo, o embasamento teórico-conceitual do formando com relação à sua futura profissão. Autores como Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Rubem Alves dentre tantos outros, disponibilizam em seus escritos, teorias e relatos de experiências vivenciadas na labuta da docência em suas respectivas carreiras. Enquanto lê os textos e tece discussões em seminários ou rodas de conversa, o graduando cria, a partir do seu imaginário, situações-problema que possam vir a acontecer na sala de aula envolvendo os seus futuros alunos. “Quais serão as atitudes a serem tomadas nesse caso? Como devemos agir perante tal situação? Quais serão os critérios de avaliação? E qual a metodologia?” Todos têm uma resposta, ou pelo menos uma opinião, porém, a grande maioria, não conhece a realidade de uma sala de aula do “birô para traz”. Sendo assim, o estágio apresenta-se como a primeira oportunidade que o graduando tem de estar no ambiente que será o seu futuro campo de atuação profissional.

No estágio, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a dinâmica de uma sala de aula, observando os desafios enfrentados pelo professor, podendo acompanhar e participar do processo de planejamento e execução das aulas, para posteriormente fazer uma análise com base nos resultados obtidos. Para Pimenta (2012, p 96) “O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente”. Portanto fica evidente a importância da práxis como ação norteadora para que sejam alcançados bons resultados.

Porém, é nesse momento de observação e reflexão, que alguns formandos percebem – vivenciando a realidade da sala de aula – que ser professor não é a profissão que lhes trarão a realização profissional. Para Alves (2012, p. 09) “[...] o sofrimento de ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores do parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela



alegria de dar à luz um filho”. Porém, muitos não estão dispostos a “sofrer” tais provações e dores, responsabilizando-se pela árdua e difícil tarefa de transmitir o conhecimento.

Porém, para aquele aluno interessado, consciente da importância imprescindível da figura do professor perante a sociedade, e principalmente, dotado de aptidão para o ensino, o estágio mostra-se como uma oportunidade única, onde ele terá pela frente um verdadeiro desafio, que deve ser encarado com muita vontade e determinação, pois as experiências que serão vividas, terão fundamental importância para a sua formação como professor.

Norteados por estas ideias, desenvolveu-se esse trabalho, cujo objetivo é discutir a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente, visando a socialização das primeiras impressões sobre a docência, com base na experiência vivenciada durante o primeiro contato com a sala de aula, realizado na fase de observação docente da disciplina de Observação e Estágio Supervisionado em Geografia I (OEG I).

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica pautada nas proposições de Pimenta (2012), Pontuschka (2012), Alves (2012), Antunes (2002) e Straforini (2014). Em seguida, foram realizadas observações em sala de aula, como atividade do Componente Curricular “Observação e Estágio Supervisionado em Geografia I (OEG I)”, do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). Posteriormente, as experiências vivenciadas puderam ser sistematizadas e relacionadas com as teorias trabalhadas pelos autores referenciados. As observações aqui mencionadas foram realizadas na Escola Municipal Dr. José Torquato de Figueiredo, localizada na Vila Perímetro Irrigado, município de Pau dos Ferros – RN entre os dias 03 de novembro e 16 de dezembro de 2014.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao chegar à universidade, o aluno recém-ingressado em um curso de licenciatura passa por diversas experiências e descobertas, que se mostram, inicialmente, confusas e obscuras quanto aos seus propósitos. Segundo Pontuschka (2012) muitos alunos chegam às licenciaturas com dificuldades em entender as transformações contemporâneas da sociedade brasileira nas muitas relações que mantém com o mundo. Com isso, a importância de alguns Componentes Curriculares é constantemente questionada, pelo fato de serem bastante teóricos e, aparentemente, distantes da sua realidade. Porém, com o passar do tempo, o graduando consegue assimilar e atestar a importância de tais conhecimentos, observando que esses são válidos e muito aplicáveis às suas necessidades.

Com as disciplinas específicas do curso, outras descobertas são realizadas e o aluno passa a enxergar alguns conhecimentos, que antes eram superficiais, agora com um olhar mais crítico e apurado. Segundo Pontushka (2012, p. 99) “Saber ler e escrever bem e ter conhecimento dos principais autores que fundamentam a disciplina baseada na ciência de origem constitui questão básica para ser professor”.

Quando o licenciando passa a estudar as disciplinas voltadas ao ensino, surge a oportunidade de discutir métodos e teorias de diversos autores conceituados nesse campo, mas, toda essa discussão fica restrita à sala de aula. Como ressalta Pontuschka (2012, p. 97) “A licenciatura propicia a discussão sobre o aprender e o ensinar”. Portanto, esse período de embasamento teórico-conceitual é muito importante para a formação docente, porém, alguns alunos sentem a necessidade de vivenciar essas teorias na prática, outros menos empolgados, encaram o estágio como um verdadeiro “martírio” que em breve terão que ser submetidos.

Quando é chegada a hora de iniciar essa que é uma das fases mais desafiadoras e importantes de um curso de licenciatura, o formando encontra-se cercado de sensações e medos que até então não o acompanhavam. As dúvidas e incertezas com relação aos assuntos que pareciam tão simples enquanto eram discutidos em sala de aula, passam a confundir e atormentar os que não se prepararam para esse momento. O medo de encarar a sala de aula, a



inibição ou mesmo a dificuldade em lidar com o planejamento pedagógico, fazem parte desse misto de insegurança e incerteza.

Porém, é encarando esses desafios de forma plena e responsável, que o formando pode vivenciar experiências que serão muito significativas para a sua formação, e que contribuirão efetivamente na construção do seu atuar pedagógico.

3.1 CONHECENDO A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Municipal Dr. José Torquato de Figueiredo fica localizada na Vila Perímetro Irrigado, a 10 km da sede do município de Pau dos Ferros – RN. Fundada em 1981, a escola foi construída com o objetivo de atender alunos filhos dos colonos irrigantes e agregados residentes no perímetro irrigado, além da população dos sítios adjacentes. Hoje, 142 alunos do Ensino Fundamental, estão matriculados em turmas do 1º ao 5º ano no turno matutino e do 6º ao 9º ano no turno vespertino.

A estrutura física da escola é composta por uma biblioteca, sala de vídeo, sala de informática, cinco salas de aula, dois banheiros, sala dos professores, sala da direção, almoxarifado, cozinha, galpão, um jardim bastante arborizado. As salas de aula são em geral pequenas e pouco confortáveis.

Apesar da estrutura simples, a escola disponibiliza equipamentos que podem auxiliar o professor, como: projetor multimídia, caixa de som, microfone, mapas atualizados, e três computadores em condições de uso.

3.2 OBSERVAÇÕES REALIZADAS EM SALA DE AULA

O primeiro contato com a sala de aula na condição de futuro docente é único e desafiador. Nesse momento, todas as teorias discutidas na academia passam a tomar forma e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se desdobram diante dos nossos olhos. Diante disso, algumas situações chamam mais a atenção que outras, e sendo assim, merecem destaque na discussão aqui proposta. A relação professor-aluno, o comportamento, o aprendizado, a metodologia aplicada e o interesse por parte dos alunos, são alguns dos pontos que serão discutidos com base nas observações realizadas durante essa experiência.

É comum que os alunos, principalmente do Ensino Fundamental, gostem de conversar. Alguns professores procuram reprimir esse tipo de comportamento, e às vezes, acabam fazendo mais barulho que os próprios alunos. Para Antunes (2002) se os alunos conversam, o professor tem a chance de fazer dessa notável qualidade humana uma “ferramenta” de ensino.

Na sala observada os alunos conversam bastante, e o professor mantém uma batalha constante em busca do silêncio, principalmente enquanto está explicando. São em geral, conversas paralelas, que não tem nenhuma relação com a disciplina. Alguns alunos exageram, e acabam falando muito alto, retirando a concentração dos mais interessados, outros costumam mexer no celular a todo instante. Enquanto isso, o professor explica o conteúdo e entre as suas colocações, inúmeros pedidos de silêncio são pronunciados.

Quando algum desses alunos menos interessados é cobrado ou questionado sobre um trecho da explicação, esse, responde com desinteresse, e por vezes, tenta ser cômico ou autoritário com o professor na intenção de chamar a atenção do restante da turma. Para Antunes (2002, p.07) “Professor bonzinho, camarada, permissivo, manobrável, é professor alienado. Perdeu sua identidade como pessoa e dignidade como integrante de uma classe profissional.”

Apesar de o professor enfrentar esses e outros problemas relacionados à manutenção da ordem na turma, a sua relação com os alunos se mostra bastante agradável. O interesse de conhecer a história e um pouco da realidade de cada um, são qualidades que foram observadas na sua postura de educador. Os alunos são próximos e demonstram bastante confiança no



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mesmo, e apesar de alguns mais rebeldes não facilitarem nessa aproximação, ele sempre procura manter o diálogo com todos. Segundo Antunes (2002, p.33)

Conversar com um aluno sobre sua indisciplina é sempre mais fácil quando é uma conversa de pessoas que se conhecem, de companheiros em lados diferentes. A palavra “companheiro” quer dizer aquele que divide o pão. Nossa aula é nosso pão.

A metodologia aplicada durante o período de observação foi baseada na aplicação de algumas atividades, onde a participação dos alunos era constantemente estimulada. Nesse período, o professor fez a exposição oral dos assuntos, propôs a leitura compartilhada de textos, a elaboração de questões, revisão do conteúdo bimestral e aplicação da prova final da disciplina.

Durante essas atividades ficaram evidenciadas algumas dificuldades relacionadas à aprendizagem de parte dos alunos. Na leitura compartilhada, parte da turma demonstrou bastante dificuldade, tanto em ler, como em interpretar os textos. Na revisão do assunto bimestral antes da prova final, quando os alunos eram questionados sobre o conteúdo ao qual já tinham sido apresentados, as respostas eram –salvo algumas exceções – geralmente vagas ou desconexas, demonstrando problemas com relação à abstração desses conhecimentos.

Ficou perceptível o desinteresse dos alunos pelo assunto aplicado na disciplina de Geografia no quarto bimestre, “A América do Norte”. O texto apresentado no livro didático mostrou-se bastante descritivo e distante da realidade deles, que questionavam durante a revisão, quais relações àqueles números ou fenômenos naturais teriam com as suas vidas. O professor buscava exemplificar essas relações demonstrando que, devido ao processo de globalização, fatos que ocorrem em outros países também podem influenciar no nosso cotidiano. Apesar disso, é sabido que o currículo escolar regido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresenta em partes, um discurso legitimador do poder hegemônico que acaba por distanciar os alunos da sua realidade. Segundo Straforini (2014, p.48)

Se o Estado capitalista está a serviço do poder hegemônico, ao produzir documentos oficiais curriculares, ele está produzindo por mediação do currículo um discurso de



manutenção da hegemonia capitalista. Assim, a escola torna-se o seu principal veículo de inculcação de ideologias dominantes.

Sendo assim, fica a cargo do professor fazer uma leitura mais crítica da proposta curricular, propondo no seu atuar pedagógico uma maior reflexão por parte dos alunos, permitindo assim, a formação de um sujeito mais consciente e participativo.

Com a aplicação da prova e posteriormente a análise dos resultados, ficou bastante evidente a dificuldade de abstração dos conteúdos trabalhados, porém, os resultados foram em geral satisfatórios, facilitados pela forma como as questões elaboradas e pela pressão que o próprio sistema de ensino impõe ao professor, visando a aprovação dos alunos ao fim do ano letivo.

4 CONCLUSÕES

O primeiro contato com a sala de aula na condição de futuro docente foi significativamente proveitoso, não só por ter sido um momento de aprendizagem e troca de conhecimentos, mas também, pelo fato de ter proporcionado a oportunidade de se fazer uma reflexão com relação à postura e o papel do professor na sociedade. Além disso, foi possível fazer uma autorreflexão que foi concluída com a reafirmação da vontade de encarar esses e tantos outros desafios pela vontade e o prazer de ensinar.

Algumas situações vivenciadas serviram para relacionar as teorias trabalhadas na academia com as atitudes tomadas pelo professor, exercício que proporcionou uma distinção da maneira de agir, certo ou errado, diante de tais problemáticas.

A escola campo de estágio se mostrou muito acolhedora e receptiva, tanto por parte da equipe pedagógica como pelos alunos. Apesar de alguns problemas estruturais e da falta de interesse de parte dos alunos, inúmeras qualidades podem ser elencadas quando se observa as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

potencialidades de discentes e docentes, fato que se confirma pelo alto índice de aprovação no IFRN e o notável destaque na participação da escola em alguns eventos municipais.

Problemas estruturais, alunos desinteressados, baixos salários, falta de reconhecimento, são alguns dos desafios que o professor encara diariamente. Apesar disso, essa experiência foi fundamental para reafirmar a vontade que faz com que todos esses desafios sejam vencidos, a vontade de ensinar, e essa se faz presente com toda a sua força. Nas palavras de Alves (2012, p.54) “A este processo mágico pelo qual a palavra desperta os mundos adormecidos se dá o nome de educação. Educadores são todos aqueles que têm esse poder. É por isso que a educação me fascina”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14^o ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**. A questão da disciplina em sala de aula. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 7^o ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A diversidade da formação do professor: discurso e práxis**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas: Junqueira e Marin Editores, 2012.

STRAFORINI, Rafael. O currículo de Geografia do ensino fundamental: entre conhecer o que se diz e o vivenciar o que se pratica. In: TONINI...[et al]. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. P.43-60.